

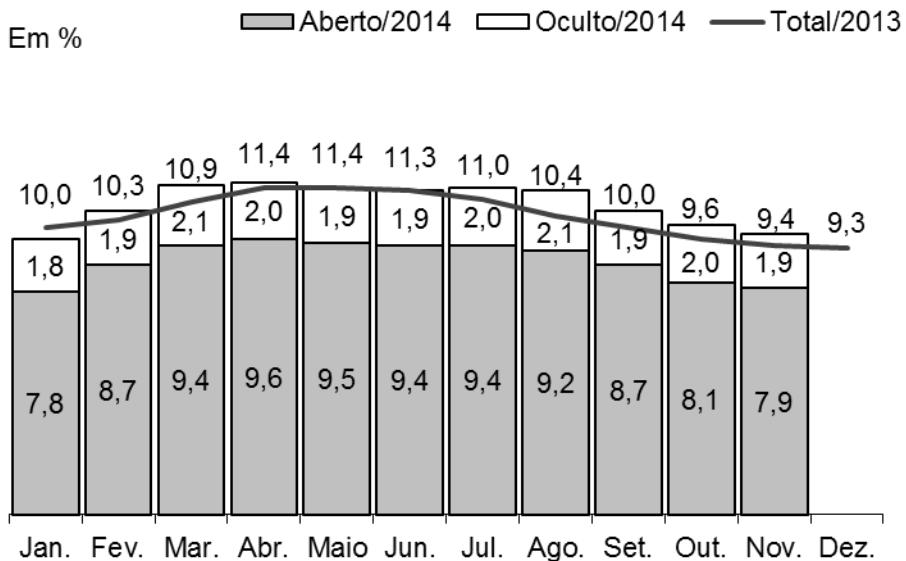
Resultados de novembro de 2014

Pequena redução da taxa de desemprego

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP apresentou pequeno decréscimo, ao passar de 10,1%, em outubro, para os atuais 9,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 8,1% para 7,9% e a de desemprego oculto de 2,0% para 1,9% (Gráfico 1).
2. Em novembro, o contingente de desempregados foi estimado em 1.070 mil pessoas, 39 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da redução da População Economicamente Ativa – PEA (63 mil pessoas deixaram a força de trabalho da região, ou -0,6%) e da relativa estabilidade do nível de ocupação (eliminação de 24 mil postos de trabalho, ou -0,2%) (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 62,5% para 62,1%, no período em análise.

GRÁFICO 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.
 Obs.: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

TABELA 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos
e mais, segundo condições de atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Novembro/13-Novembro/14

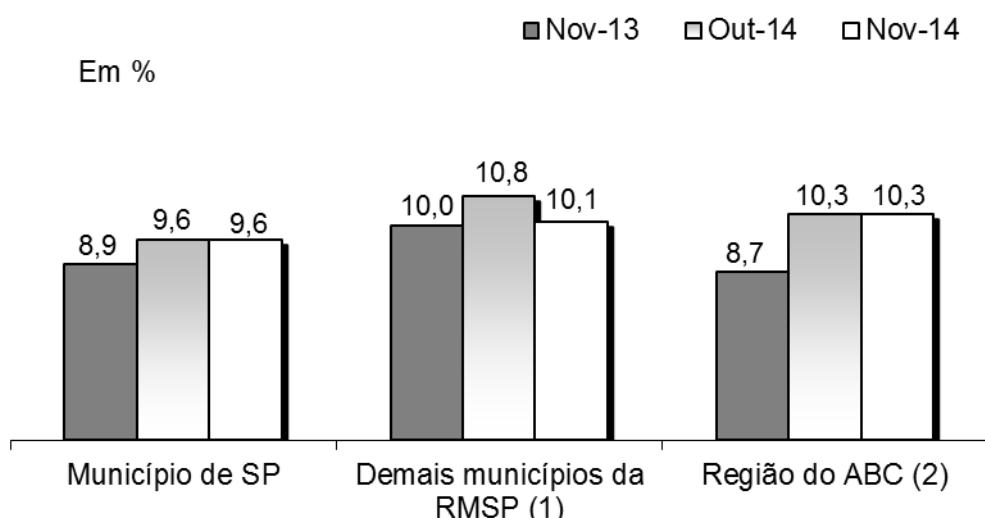
Condição de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)			
	Nov-13	Out-14	Nov-14	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.436	17.568	17.580	12	144	0,1	0,8
População Economicamente Ativa	10.898	10.980	10.917	-63	19	-0,6	0,2
Ocupados	9.874	9.871	9.847	-24	-27	-0,2	-0,3
Desempregados	1.024	1.109	1.070	-39	46	-3,5	4,5
Em desemprego aberto	817	889	863	-26	46	-2,9	5,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	160	166	153	-13	-7	-7,8	-4,4
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.538	6.588	6.663	75	125	1,1	1,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Entre outubro e novembro de 2014, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total reduziu-se nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital (de 10,8% para 10,1%) e permaneceu estável no Município de São Paulo (9,6%) e na região do ABC (10,3%) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Novembro/13-Novembro/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No mês em análise, o **nível de ocupação ficou** em relativa estabilidade (-0,2%), sendo estimado em 9.847 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções na **Indústria de Transformação** (-2,0%, ou eliminação de 34 mil postos de trabalho), na **Construção** (-2,8%, ou -21 mil) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-0,9%, ou -14 mil) e do aumento nos **Serviços** (0,6%, ou geração de 35 mil postos de trabalho).

TABELA 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Novembro/13-
Novembro/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-13	Out-14	Nov-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13
Total (1)	9.874	9.871	9.847	-24	-27	-0,2	-0,3
Indústria de transformação (2)	1.718	1.678	1.644	-34	-74	-2,0	-4,3
Construção (3)	721	750	729	-21	8	-2,8	1,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.797	1.639	1.625	-14	-172	-0,9	-9,6
Serviços (5)	5.539	5.686	5.721	35	182	0,6	3,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados permaneceu praticamente estável (-0,1%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,5%) e reduziu-se o sem carteira (-1,4%). Aumentou o contingente de autônomos (1,1%) e reduziram-se o de empregados domésticos (-1,8%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-3,1%) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Novembro/13-Novembro/14

Posição na ocupação	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Nov-13	Out-14	Nov-14	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13	Nov-14/ Out-14	Nov-14/ Nov-13	
TOTAL DE OCUPADOS	9.874	9.871	9.847	-24	-27	-0,2	-0,3	
Total de assalariados (1)	7.011	7.038	7.031	-7	20	-0,1	0,3	
Setor privado	6.201	6.229	6.243	14	42	0,2	0,7	
Com carteira assinada	5.312	5.370	5.396	26	84	0,5	1,6	
Sem carteira assinada	889	859	847	-12	-42	-1,4	-4,7	
Autônomos	1.501	1.510	1.526	16	25	1,1	1,7	
Empregados domésticos	632	612	601	-11	-31	-1,8	-4,9	
Demais posições (2)	730	711	689	-22	-41	-3,1	-5,6	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregados, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre setembro e outubro de 2014, mantiveram-se estáveis os **rendimentos médios reais** de ocupados e assalariados, equivalentes a R\$ 1.891 e R\$ 1.893, respectivamente (Tabela 4). Pouco variou a **massa de rendimentos** dos ocupados (0,3%) (Gráfico 4) e elevou-se ligeiramente a dos assalariados (0,7%). Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, à relativa estabilidade do rendimento médio e do nível de ocupação e, no dos assalariados, ao pequeno crescimento do nível de emprego, uma vez que o salário médio registrou relativa estabilidade.

TABELA 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias
selecionadas e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo
Outubro/13-Outubro/14

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de outubro de 2014)		Out-14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
	Out-13	Set-14			
TOTAL DE OCUPADOS	1.958	1.891	1.891	0,0	-3,5
Total de assalariados (2)	1.909	1.892	1.893	0,0	-0,8
Setor privado (3)	1.791	1.777	1.764	-0,7	-1,5
Indústria de transformação (4)	1.964	1.958	1.925	-1,7	-2,0
Comércio e reparação de veículos					
automotores e motocicletas(5)	1.436	1.515	1.525	0,7	6,3
Serviços (6)	1.824	1.784	1.780	-0,2	-2,4
Com carteira assinada	1.860	1.834	1.817	-0,9	-2,3
Sem carteira assinada	1.374	1.398	1.419	1,5	3,2
Trabalhadores autônomos	1.678	1.550	1.533	-1,1	-8,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV-DIEESE.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto e atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem serviços domésticos.

Obs.: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

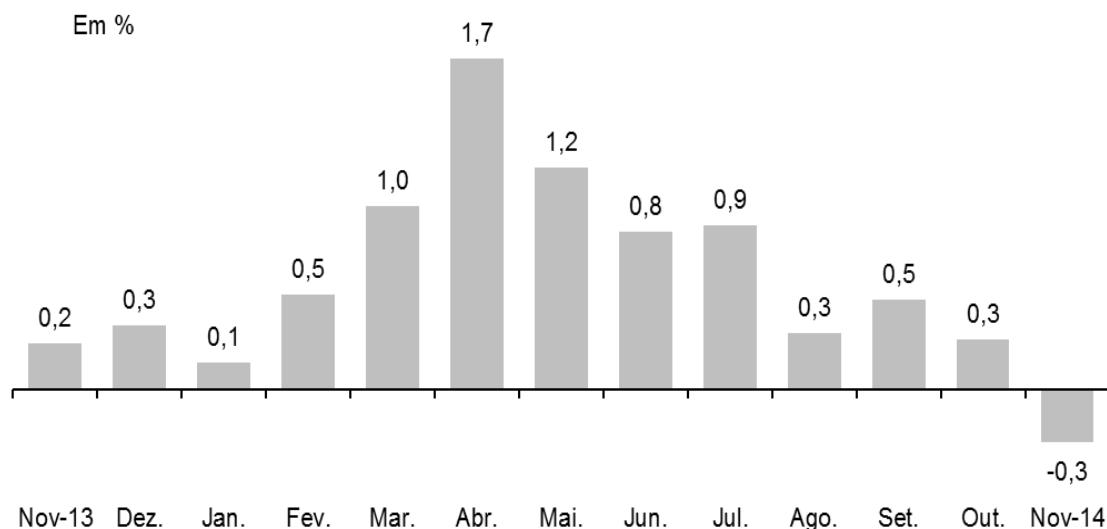
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em novembro de 2014, a **taxa de desemprego** total na RMSP (9,8%) ficou acima daquela verificada no mesmo mês do ano anterior (9,4%). A taxa de desemprego aberto aumentou de 7,5% para 7,9% e a de desemprego oculto (1,9%) permaneceu estável. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (1,4%) também não variou, nesse período.

8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados ampliou-se em 46 mil pessoas, resultado das discretas oscilações do nível de ocupação (eliminação de 27 mil postos de trabalho, ou -0,3%) e da força de trabalho da região (19 mil pessoas a mais, ou 0,2%). A **taxa de participação** diminuiu de 62,5% para 62,1%, no período em análise.

9. Em relação a novembro do ano passado, o **nível de ocupação** pouco variou (-0,3%), pior resultado nos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 3). Tal desempenho decorreu de reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 172 mil postos de trabalho, ou -9,6%) e na **Indústria de Transformação** (-74 mil, ou -4,3%), apenas parcialmente compensadas pelos aumentos nos **Serviços** (geração de 182 mil postos de trabalho, ou 3,3%) e, em menor proporção, na **Construção** (8 mil, ou 1,1%).

GRÁFICO 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2013/2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

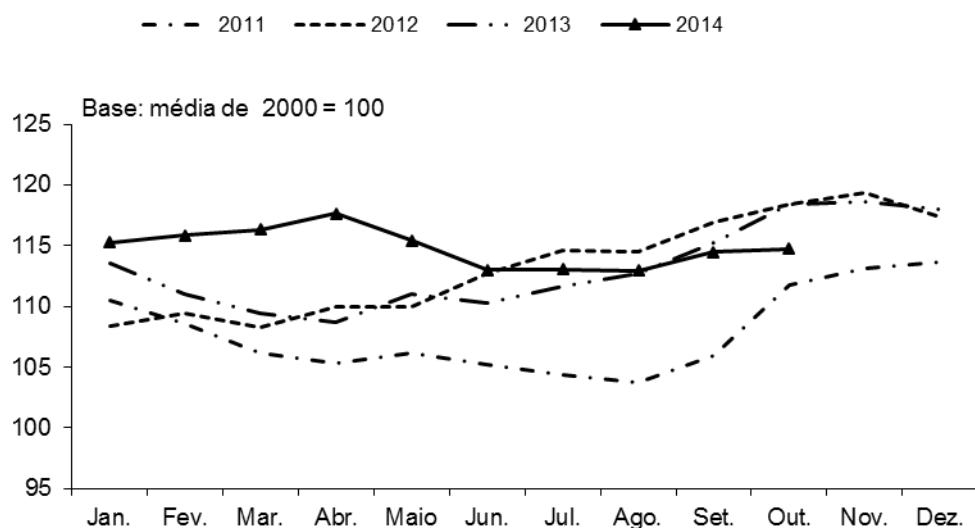
Nota: (1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total pouco variou nos últimos 12 meses (0,3%). No setor privado, ampliou-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (1,6%) e diminuiu o daqueles sem carteira (-4,7%). Aumentou o contingente de autônomos (1,7%) e reduziram-se o de empregados domésticos (-4,9%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-5,6%) (Tabela 3).

11. Entre outubro de 2013 e de 2014, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (-3,5%) e assalariados (-0,8%). A **massa de rendimentos** dos ocupados

retraiu-se em 3,0% (Gráfico 4), como resultado da redução do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação pouco variou. Houve pequeno crescimento da massa de rendimentos dos assalariados (0,6%), devido ao aumento do nível de emprego, uma vez que o salário médio decresceu.

GRÁFICO 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.